

Congresso Internacional SIPS 2022
XXXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social

10.^a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Livro De Atas

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e
10.^a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

Ricardo Vieira
María Victoria Pérez de Guzmán Puya
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
ORGS.

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural:
Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa**

**XXXIV Congresso Internacional da SIPS
(Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social)**

e

**10.^a Conferência Internacional de
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

Leiria, 20 e 21 de outubro de 2022

LIVRO DE ATAS

Orgs.

Ricardo Vieira
María Victoria Pérez de Guzmán Puya
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos

Ficha Técnica

Título: Livro de Atas:

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa”

Organizadores: Ricardo Vieira, María Victoria Pérez de Guzmán Puya, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

Revisão: Ana Arqueiro

Edição: CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria

ISBN: 978-989-8797-96-4

DOI: <https://doi.org/10.25766/d6g0-b749>

Abril de 2023

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria.



Centro Interdisciplinar
de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria



Comissão Organizadora

Presidente | José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Secretária | Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Secretário | Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria e CIIE - U. Porto, Portugal

Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal

Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Ana Arqueiro, CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPL, Portugal

Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal

Julio Esparís Pereiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Adriana Bang, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Correia, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Leonor Grego, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Scherma, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ângela Matias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Quitério, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Vital, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Cátia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Custódio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Polónio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lara Teixeira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Laura Morgado, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lucas Vicente, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lúcia Benedito, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Márcia Santos, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Matilde Guerreiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Melissa Ferreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Natacha Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Rita António, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Sandra Batista, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Sara Cosmelli, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Sofia Carvalho, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Soraia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tatiana Ramusga, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tatiana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Tiago Morais, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal
Verónica Pontes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Comissão Científica

Presidência

Maria Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide-SIPS, Espanha
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Membros

Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal
Ana Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fátima Correia, APTSES, Portugal
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha
Francisco Finardi, Rede pública de Santos e São Vicente, Brasil
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha
Jose Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha
Leonardo Severo, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Manuel Sarmento, Universidade do Minho, Portugal
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil
Karla Villaseñor Palma, Benémerita Universidad Autónoma de Puebla, México
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeia e CIIE - U. Porto, Portugal
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal
Rui Pinto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Sílvia Azevedo, Universidade Portucalense, Portugal
Susana Faria, Instituto Politécnico de Leiria, CI&DEI, Portugal
Susana Monteiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

ÍNDICE GERAL

Introdução	13
Parte I	
Abertura	16
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i>	17
Ricardo Vieira - <i>Presidente da Comissão Científica</i>	20
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora</i>	22
Cristóvão Margarido - <i>Coordenador do CICS.NOVA.IPLEIRIA</i>	24
Parte II	
Culturas, Diálogos, Tensões e Conflitos: Pedagogia Social e Mediação Intercultural.....	26
UM NOVO PARADIGMA DE MEDIAÇÃO PARA UM MUNDO EM CRISE	27
José Trindade	
INTERCULTURALIDADE, INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA E PEDAGOGIA SOCIAL. O QUE NOS CONTAM AS PALAVRAS	29
Paulo Delgado	
Parte III	
Comunicações Livres: Teoria e Prática em Comunidades (“Reais” ou “Imaginadas”).....	37
MIGRACIÓN E INTEGRACIÓN EN ESPAÑA: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA PERCEPCIÓN DE LA INMIGRACIÓN	38
Elisabet Moles-López, Rubén Jorge Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños	
ESTRATEGIAS DE INTEGRACIÓN DE LAS MUJERES MIGRANTES QUE CRUZAN LA FRONTERA SUR DE ANDALUCÍA. DESAFÍOS Y APORTACIONES PARA UNA GOBERNANZA DEMOCRÁTICA	50
Rocío Cárdenas-Rodríguez, Teresa Terrón-Caro, Fabiola Ortega-de-Mora	
MIGRACIONES FEMENINAS EN LA FRONTERA SUR DE EUROPA: PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS Y NECESIDADES PARA LA INTEGRACIÓN	60
Teresa Rebolledo Gámez, Rocío Rodríguez Casado	
A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A CLIVAGEM SOCIOLÓGICA ENTRE O SISTEMA EDUCATIVO E A ETNIA CIGANA.....	74
Bruna Duarte Silva, Beatriz Duarte Silva	
O PAPEL DOS TÉCNICOS DO PROGRAMA ESCOLHAS NA INTERVENÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS DE ETNIA CIGANA DO DISTRITO DE BRAGA. A TEORIA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL	87
Micaela Lopes, Ana Maria Vieira	

MUJER CAMPESINA Y PROPIEDAD PRIVADA. NORTE DE SANTANDER (COLOMBIA)	100
Viviana González Carreño	
MEDIACIÓN INTERCULTURAL EN PEQUEÑOS PRODUCTORES CACAOTEROS DE LA PROVINCIA DE MANABÍ-ECUADOR	121
Rosario Mera Macías, Irinuska Ureta Zambrano, Susana Franco de Faria de Sousa	
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA –AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E O SEU CONTRIBUTO PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS	136
Ana Sofia Clemente Gonçalves	
A COLEÇÃO ‘TRINKA E JOÃO’: <i>O GRANDE FOGO; O DIA EM QUE A TERRA TREMEU</i>	145
Cátia Magalhães, Ana Berta Alves, José Sargento, Bruno Carraça, Filipa Rodrigues	
UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA E VIDEOGRAFIA TERAPÊUTICA –PEDAGOGIAS DA CONVIVÊNCIA E <i>MINDSETS</i>	152
Pedro Queirós Pinto, Ricardo Vieira	
EL LUGAR DE LA CULTURA POP EN EDUCACIÓN SOCIAL: UNA APROXIMACIÓN AL FENÓMENO DE LA MÚSICA <i>DRILL</i> COMO <i>BOOM</i> CULTURAL	166
Raúl Navarro Zárate	
MEDIAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM CONTEXTO PRIVILEGIADO PARA O SERVIÇO SOCIAL FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO	177
Isabel Martins, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NAS RESPOSTAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO CONCELHO DE LEIRIA	193
Joana Matias, Ricardo Vieira	
A HETEROGENEIDADE NO BAIRRO SOCIAL: A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO RESPOSTA DE INOVAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL	207
Isabel Oliveira, Patrícia Pereira, Vanessa Nunes, Joana Brinca	
AS DIFICULDADES QUE OS ENFERMEIROS ENFRENTAM ENQUANTO ORIENTADORES DE ESTUDANTES NO CONTEXTO LABORAL NUMA COMUNIDADE PRÁTICA	221
Paula Manuela Dias de Oliveira	
Parte IV	
Comunicações Livres: <i>Teoria e Prática em Contextos Familiares</i>	227
O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NUM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR	228
Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva Torrecilla Sanchez	
NUEVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAJE PARA LAS FAMILIAS EN MUSEOS DE ARTE CONTEMPORÁNEO	242
Beatriz Rodríguez-Rabadán Benito, Carmen Urpí, Concepción Naval	
FORMACIÓN EN VIOLENCIA DE GÉNERO, DE PROFESIONALES QUE PARTICIPAN EN EL PROGRAMA CAIXAPROINFANCIA, EN LA REGIÓN DE MURCIA	251
Alicia González Caparrós, Encarna Bas Peña	

Parte V

Comunicações Livres: Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições..... 264

- PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN ADOLESCENTES EN CONTEXTOS DESFAVORECIDOS DE GRANADA 265
Gracia González-Gijón, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Nazaret Martínez-Heredia
- O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS 272
Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFICIÊNCIA: O CASO DO CECD DE MIRA-SINTRA 283
Gracinda Mateus
- LA EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL RECIBIDA EN JÓVENES ANDALUCES: RIESGOS Y CONSECUENCIAS SOCIOEDUCATIVAS 298
Alina D. Corpodean, Rubén J. Burgos-Jiménez, Fanny T. Añaños
- ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE: O PAPEL DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL 313
Albino Luís Nunes Viveiros
- PAPEL DA MENTORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS 327
Felisberto Kiluange Fragoso da Costa, Arlindo Retrato, Ana Paula Silva
- RESCLIMA EDU2. LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA (ESO) EN ESPAÑA 340
Antonio García-Vinuesa, Pablo Ángel Meira Cartea, José Gutiérrez Pérez
- #ENTRAEMCAMPO: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA ESCOLA E NO GINÁSIO NO BAIRRO PADRE CRUZ 354
Vanda Ramalho, Rui Pinho, Ana Paulos, Ana Naia
- INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA A TRAVÉS DEL CLOWN 369
Mauricio Durán, Xavier Úcar
- CIRCO SOCIAL EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA INOVADORA DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E DE PEDAGOGIA SOCIAL 378
Rodolfo Correia, Ricardo Vieira
- PREVENCIÓN DE LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FINALIDADES EN ENTORNOS EDUCATIVOS EN COLOMBIA: ESTRATEGIAS DESDE LA ORGANIZACIÓN JUVENIL 393
Claudia María López Ortiz
- ¿ÁNGELES O DEMONIOS? VALORES EN LOS ADOLESCENTES: INICIACIÓN A LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES 405
Nazaret Martínez-Heredia, Ana Amaro Agudo, Francisco Javier Jiménez Ríos, Gracia González-Gijón
- PERSPECTIVAS DE INTERVENCIÓN SOCIOEDUCATIVA Y ENFOQUE DE DERECHOS EN ADOLESCENTES VINCULADOS AL SISTEMA DE JUSTICIA JUVENIL EN COLOMBIA 416
Ph. D. Jairo Alberto Martínez Idárraga
- ACCIÓN SOCIOEDUCATIVA EN EL BARRIO DE LA MINA DE SANT ADRIÀ DEL BESÒS. UNA EXPERIENCIA INTER-CULTURAL DE LOS EDUCADORES DE CALLE 428
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Irene Berenguer Segura, Asun Llana Berñe

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	441
Rita Assunção	
A EDUCAÇÃO SOCIAL (ES) NOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP) – DOS PRESSUPOSTOS ÀS PRÁTICAS INCLUSIVAS.....	450
Helena Augusta da Silva, Sónia Mairos	
O SUBTERRÂNEO POPULAR NA ASCENSÃO NEOLIBERAL: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E ESPOLIAÇÃO DAS CLASSES POPULARES EM CASOS PARADIGMÁTICOS LATINO AMERICANOS.....	464
Ian Gabriel Couto Schindwein	
LIDERANÇA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO SOCIAL “SEMEANDO CONHECIMENTO, COLHENDO SABEDORIA”	480
Ruth Wendler Laroca, Sibeli Cardoso Borba Machado, Nei Antonio Nunes, Jacir Leonir Casagrande	
UM RECORTE DOS PRINCÍPIOS INCLUSIVOS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS	489
Ana Paula Ribeiro Assoni	
A TECNOLOGIA COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA....	502
Eulália Santos, Margarida Freitas Oliveira, Fernando Tavares	
PEDAGOGÍA SOCIAL Y MEDIACIÓN INTERCULTURAL: ANÁLISIS DE EXPERIENCIAS DE INTERVENCIÓN EN ASOCIACIONES DE LA PROVINCIA DE SEVILLA	515
José Alberto Gallardo-López, Irene García-Lázaro, Fernando López-Noguero	
ACTIVIDADES DE OCIO EN PERSONAS MAYORES. UNA REVISIÓN SISTÉMICA	530
Rosa Méndez-Macías, Victoria Pérez-Guzmán, Rocio Cárdenas-Rodríguez	
INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN ESCUELAS DE SEGUNDA OPORTUNIDAD. HACIA UNA ORIENTACIÓN COMPROMETIDA CON LA JUSTICIA SOCIAL	549
Soledad Romero-Rodríguez, Victoria Pérez-de-Guzmán, Montserrat Vargas-Vergara	
PEDAGOGIA SOCIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO	563
João Clemente de Souza Neto, Marcos Antonio Batista da Silva	
A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO PROFISSIONAL: INCIDENTES CRÍTICOS, REFLEXIVIDADE E MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL E INTERCULTURAL	575
Ana Maria Vieira, Ricardo Vieira, José Carlos Marques	
EDUCANDO DESDE LOS MÁRGENES: REFLEXIONANDO SOBRE EL TRABAJO SOCIOEDUCATIVO CON INFANCIA Y JUVENTUD	586
José Manuel de Oña Cots, José Manuel Vega Díaz, Lorena Molina Cuesta	

Parte VI

Comunicações Livres: *Conceções Epistemológicas Sobre Pedagogia Social e Mediação*

<i>Intercultural</i>	600
MEDIACIÓN INTERCULTURAL COMO PARADIGMA PREVENTIVO, TRANSFORMADOR Y SOCIOEDUCATIVO: EL PAPEL DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y DE LA EDUCACIÓN SOCIAL	601
José Alberto Gallardo-López	
DIMENSÕES TEÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SOCIAL	614
Fátima Correia, Germán Vargas Callejas, Paulo Delgado	

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS	628
Ricardo Vieira, Ana Maria Vieira	
EPISTEMOLOGIAS TRANSDISCIPLINARES. A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NO SISTEMA DE COORDENADAS “MATÉRIA-ESPAÇO-TEMPO”	641
Carlos Fortes Antunes	
LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL METODOLOGÍA DE INTERVENCIÓN SOCIAL: MÁS ALLÁ DE LA GESTIÓN DE CONFLICTOS	658
María Carmen Quesada Muñoz	
APORTACIONES DE PILAR HERAS A LA PEDAGOGIA INTERCULTURAL	671
Núria Fabra Fres, Miquel Gómez Serra, Asun Llena Berñe	
ACCIÓN EDUCATIVO-SOCIAL Y PRÁCTICA INTERCULTURAL	683
Santiago Ruiz-Galacho, Víctor M. Martín-Solbes, Eduardo S. Vila Merino	
LA IMPORTANCIA DE LA CULTURA EN EL DESARROLLO HUMANO Y SU RELACIÓN CON LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS 17 + 1)	697
M. Pilar Martínez-Agut, Anna Monzó Martínez, María Chocomeli Fernández	
INTERPRETATION OF MASCULINITY FROM SECONDARY EDUCATION BOYS IN GREECE	710
Aikaterini Peleki, Sousanna-Maria Nikolaou	
CULTURA Y SUBJETIVIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL. MODELOS CONCEPTUALES DE LA MEDIACIÓN INTERCULTURAL EDUCATIVA	725
Rosa Marí Ytarte, Roberto Moreno López, Rut Barranco Barroso	
EDUCAR EN RESILIENCIA A LO LARGO DE TODA LA VIDA COMO OBJETIVO PARA SUPERAR SITUACIONES EXTREMAS	738
M ^a Rosario Limón Mendizabal, María E. Chalfoun Blanco, Vanesa Baños Martínez	
LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMO UN DERECHO CLAVE PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL	755
M. Fernanda Chocomeli Fernández, Anna Monzó Martínez, M. Pilar Martínez-Agut	
PROPUESTA ESTRATÉGICA DE APLICACIÓN DE UN MODELO DE EVALUACIÓN POR COMPETENCIAS Y LA IMPORTANCIA DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y DIGITALES	763
Carlomagno Sancho Noriega, Beatriz Adriana Corona-Figueroa, Rosa Felicita Gonzáles de Otero	
Parte VII	
Apresentação pública do livro: <i>Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social</i>	778
Licínio Carvalho - <i>Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria</i>	
Parte VIII	
Sessão de Encerramento.....	787
José Carlos Marques - <i>Presidente da Comissão Organizadora do XXXIV Congresso Internacional da SIPS e 10.ª Conferência MIIS (2022)</i>	
	788
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - <i>Presidente da SIPS e da Comissão Científica</i>	
	792
Rui Santos - <i>Presidente da Comissão Organizadora da 11.ª Conferência MIIS (2023): “Territórios, Municípios, Redes e Parcerias: Mediação Intercultural e Intervenção Social”</i>	
	794

A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO PROFISSIONAL: INCIDENTES CRÍTICOS, REFLEXIVIDADE E MEDIAÇÃO INTRAPESSOAL E INTERCULTURAL

Ana Maria Vieira¹, Ricardo Vieira², José Carlos Marques³

1,2,3 ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

RESUMO

Esta comunicação resulta de um projeto em curso intitulado, Educadores Sociais em Portugal: quem são, onde estão e o que fazem? Identidades e Transformações.

Os autores apresentam alguns casos biográficos de finalistas da licenciatura de Educação Social em Portugal, mostrando as dúvidas surgidas no ingresso no ensino superior, e sobre o caminho a percorrer.

Os sujeitos refletem sobre os acontecimentos e pessoas marcantes (incidentes e modelos críticos) que contribuíram para as suas reflexões e identificações pessoais e profissionais, e que terão ajudado a construir pontes entre os seus posicionamentos dilemáticos, através de um processo de mediação intrapessoal e intercultural.

Os principais objetivos são: conhecer as motivações conducentes ao ingresso na Licenciatura de Educação Social; conhecer, nas palavras dos sujeitos, os momentos marcantes, momentos formativos e pessoas-modelo, que consideram significativos na sua história de vida para chegar a ser o profissional que é; conhecer as (trans)formações ocorridas na trajetória pessoal e social dos estudantes de educação social estudados.

Os depoimentos biográficos, analisados até ao momento, mostram as dúvidas que os licenciados em educação social tiveram aquando da entrada no ensino superior. Mostram, também, que após três anos de licenciatura, a definição de educador social continua vaga e muito próxima da animação sociocultural, ainda que distinta, discursivamente, em relação ao serviço social.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Social; Incidentes críticos; Reflexividade; Mediação intrapessoal

INTRODUÇÃO

Este texto resulta de uma investigação em curso em Portugal, na ESCES.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria, que se intitula “Educadores sociais em Portugal: quem são, onde estão e o que fazem? Identidades e transformações”. Em termos gerais, o projeto tem como objetivos fundamentais: aprofundar os estudos sobre a emergência da profissão do Educação Social (ES) em Portugal; compreender a construção do profissional da ES nas várias instituições de Ensino Superior; caracterizar os profissionais de ES em termos de idade, género, experiência profissional e áreas de intervenção; mapear os locais de trabalho onde atuam os educadores sociais; identificar redes de colaboração entre

educadores sociais e outros profissionais do trabalho social; compreender as ligações entre as trajetórias sociais e as motivações para a ES; compreender a influência do ensino superior e o peso do currículo oculto na construção do educador social; conhecer processos de mediação intercultural e intrapessoal responsáveis pela transformação identitária e pela (re)construção de projetos de vida.

Neste texto, resultante de uma comunicação realizada no XXXIV Congresso da Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social (SIPS) em simultâneo com a 10.^a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social (MIIS), nos dias 20 e 21 de novembro de 2022, subordinados ao tema Pedagogia Social e Mediação Intercultural, damos conta da análise de alguns casos,, assente em entrevistas exploratórias de natureza biográfica, em autobiografias de educadores sociais no final da trajetória académica – o projeto contempla escuta ativa no início e também no final, (trans)formação de que só poderemos dar conta no término do projeto.

Pretendemos, assim, contribuir para uma primeira aproximação à construção/reconstrução do eu profissional que envereda pela Educação/Pedagogia Social, tentando compreender os incidentes críticos, reflexividade e mediação intrapessoal e intercultural que contribuem para a definição da autoidentidade dos educadores sociais aqui em estudo.

Metodologicamente, recorreremos, essencialmente, às próprias palavras dos educadores, ao jeito de Oscar Lewis (1970), um antropólogo americano que se celebrou, em termos metodológicos, por fazer antropologia urbana cruzada com a literatura, usando as vozes dos próprios sujeitos que entrevistou. *Os Filhos de Sanchez* é uma das muitas obras que Lewis produziu com quase todos os membros desta família. Fê-lo de um modo inovador, dando voz aos próprios sujeitos das suas investigações, tornando-os assim autores e coautores da pesquisa. As biografias cruzadas são uma das várias inovações metodológicas que nos deixou. No nosso caso, estamos a recorrer às reflexões autobiográficas sobre a entrada no curso de Educação Social e a construção do eu profissional de hoje, intercaladas com escassas interpretações para evitar uma espécie de tradução cultural.

Gaston Pineau e Jean-Louis Le Grand (1993) afirmam que as práticas de “histórias de vida” são muito variadas. Questionam as novidades para que estas práticas remetem: se para a sede humana do saber e do poder; se para a própria vida; se para as Ciências

Humanas; se para a intervenção social; se para a autoformação dos atores sociais; se para uma arte de construir conhecimento, ou de governar. A problemática inscreve-se, assim, por um lado, na questão de saber se traduzir a vida em palavras é uma ilusão ou uma revolução na construção do saber científico; por outro lado, como começá-la e como terminá-la. A problemática das histórias de vida é trabalhada por estes autores como processo de pesquisa e construção de sentido, a partir de factos temporais pessoais.

Em síntese, procuraremos aqui apresentar essencialmente o ponto de vista do outro, na busca de uma auto-hermenêutica (Geertz, 1989, 2001) destes profissionais da intervenção socioeducativa entre as aprendizagens da escola da vida e as aprendizagens da vida na escola. Como refere Dominicé (1992), “[...] a vida, tal como a sala de aula são espaços de aprendizagem e não se trata de colocar em oposição um e outro, mas de os situar na sua complementaridade” (p. 7).

António Nóvoa (2002), uma das principais referências portuguesas nos estudos biográficos, diz, no prefácio a um livro de Josso (2002), outra das grandes referências francófonas desta epistemologia de investigação, que “[...] o seu contributo principal passa pela definição de histórias de vida como metodologia de investigação-formação, isto é, como metodologia onde a pessoa é, simultaneamente, objeto e sujeito de formação” (p. 10). Nas próprias palavras de Christine Josso (2002), “[...] os processos de formação dão-se a conhecer pelo ponto de vista do aprendente, em interações com outras subjetividades” (p. 28).

SUJEITOS E ANÁLISE CASUÍSTICA

Apresentamos e analisamos, de seguida, aspetos de três sujeitos que integram o estudo já apresentado atrás. Usamos subtítulos retirados das próprias vozes dos entrevistados, que servem, simultaneamente, de síntese da ideia central veiculada e explorada e de breve conclusão (Bourdieu, 1993), ainda que provisória sobre o ponto de vista dos entrevistados em redor da reflexão sobre “quem eu era; quem sou; quem quero ser enquanto profissional”. Os nomes usados, Maria, Joana, Isabel, que exploramos nos casos seguintes, são, por razões de sigilo e de proteção da identidade objetiva dos estudantes, fictícios.

Também por razões éticas, optamos por não referir o nome das instituições de ensino superior frequentadas pelos sujeitos.

A Entrada no Ensino Superior – Dúvidas quanto ao prosseguimento de estudos e quanto à área: o caso de Maria

Para Maria, a Educação Social surgiu como segunda opção. Maria queria ser professora do ensino Básico. Contudo, como já tinha estudado num CTeSP da área da intervenção social (Curso Técnico Superior Profissional), a ambivalência vivida aquando da saída dos resultados da colocação no ensino superior foi facilmente ultrapassada e começou um caminho de identificação com uma outra via de ingresso na Educação: a Educação Social. Maria resolveu aceitar e prosseguir esses estudos. Ao fim de três anos, quando é colocada a refletir sobre essas encruzilhadas do projeto futuro (Vieira, 1999), recorda essas dúvidas e incidentes críticos como formadores da sua cidadania e identidade pessoal e profissional (Kaufmann, 2003; Josso, 2002; Vieira, R., 1999).

Efetivamente, a Educação Social não era propriamente um ideário de militância nem uma questão de “vocação”. A Educação social surgiu como segunda opção, mas veio a transformar-se num projeto para si e para continuar a estudar no ensino superior, desfazendo uma dúvida que estava instalada:

A minha entrada no Ensino Superior¹ não foi esperada pois não tinha a certeza se queria continuar a estudar, mas não deixei de entregar a minha candidatura. Quando recebi o telefonema a dizer que tinha entrado na licenciatura de Educação Social não queria acreditar. Por um lado, fiquei feliz; por outro, fiquei na dúvida porque tinha arranjado trabalho na área que queria, pois frequentara um curso técnico [...] de acompanhamento de crianças e jovens, o que me deu ferramentas para uma intervenção mais prática na área social. A minha primeira escolha para entrar numa licenciatura não era o curso de Educação Social, mas sim Educação Básica. Contudo, devido a escolhas pessoais, o meu caminho académico mudou de rumo [...]. Nesta minha candidatura não entrei na minha primeira opção e por isso acabei por ficar em Educação Social.

¹ Por razões éticas, optamos por não referir o nome da instituição de ensino superior onde Maria Ingressou.

Efetivamente, as identidades, tal como são pensadas contemporaneamente, não remetem para um bloco uniforme e homogêneo, quer se trate de uma pessoa, de um grupo ou de uma comunidade. As identidades “constituem formas sociais de construção das individualidades” (Dubar, 1991, p. 264). O indivíduo passa a ser visto como

Um processo mutável, apanhado numa confusão de forças contraditórias. [...] É preciso, assim, continuar a compreender: o indivíduo enquanto processo e enquanto confusão de forças contraditórias. Durante uma socialização, o indivíduo não está num papel que lhe permaneceria exterior. Interioriza, realmente, esquemas de pensamento e de ação. Este fragmento de sociedade interiorizada está, neste instante, no centro da sua definição mais pessoal. Os esquemas interiorizados reconfiguram o património de hábitos e as arbitragens entre redes cognitivas, tecem laços com segmentos de reflexividade social [...]. (Kaufmann, 2003, p. 243)

No caso da Maria, há um incidente crítico marcante (Kaufmann, 2003; Josso, 2002; Vieira, 1999) para a adoção da Educação social como caminho a percorrer:

Durante o segundo ano deparei-me com uma situação mais uma colega quando estávamos a passear pela cidade de [...]. Encontrámos uma pessoa sem abrigo a tocar no meio da rua. Decidimos ir falar com ela. Reparámos que era estrangeiro e que só falava inglês, mas isso não foi um fator de impedimento para gerar uma boa conversa. Questionámos a razão de ele viver nas condições em que vivia e a resposta foi que não se adaptava ao sistema, à forma de como o país está estruturado [...]. Entretanto, perguntámosse já tinha ido a algum centro de ação social ou uma casa de acolhimento para as pessoas em situação de sem abrigo e a resposta foi que já tinha passado por uma em [...] e que fora maltratado. Então isso gerou um sentimento de desespero e desilusão pois eram os únicos locais que o podiam ajudar e não o trataram com o devido respeito.

A narrativa da Maria não explora as transformações ocorridas nas representações sobre a profissão de Educador Social, mas evidencia bem a força de determinados incidentes

como formativos e despoletadores de consciência crítica e motivação para a intervenção social e socioeducativa.

Na vida de cada sujeito há acontecimentos críticos, momentos que estimulam o pensamento, que fazem pensar duas e três vezes antes de escolher um caminho específico. A metodologia das histórias de vida permite reconstruir alguns desses momentos, por vezes, particularmente dramáticos, onde se estimula, constrói e reconstrói a capacidade de reflexão sobre os quotidianos, e que leva a opções e a tomadas de posição por vezes feitas em contextos de grande conflito intelectual e emocional. (Vieira, 1999, p. 341)

Nestes momentos, os sujeitos ficam, por vezes, perdidos, tal é a dúvida que se instala ou, pelo contrário, extremamente motivados para empreender mudanças e acreditar nas transformações pessoais e sociais, bem como, na capacidade de cada cidadão para esse efeito e, no caso de Maria, para ver a profissão de educação social como potenciadora de mudanças para um acolhimento mais hospitaleiro e para uma integração mais plural e inclusiva.

Ingressar no Ensino Superior? Em que cursos? Da trajetória da Joana

Continuar, ou não, os estudos no ensino superior estava a tornar-se num dilema para a Joana:

Quando me candidatei à universidade estava um pouco hesitante, uma vez que queria fazer uma pausa de um ano para trabalhar e juntar algum dinheiro e pensar para que curso queria ir, visto que me sentia ainda um pouco inseguro do que realmente queria para a minha vida futura. No entanto, e após algumas conversas intensas com a minha mãe, [...] decidi, quase na data-limite das inscrições, concorrer à universidade. Após a tomada desta decisão veio a parte que considero mais difícil, a escolha do curso. Queria algo que gostasse e, sendo que trabalho, desde os 16 anos, com público, na área da restauração, decidi elegei o curso de educação social. [...] Na altura suscitou-me algum interesse, pelo conceito do social, associando, social a pessoas e a sociedade. E foi aí que pensei, “É este que vou escolher”. Na altura da inscrição, disse à minha mãe que

[...] se conseguisse entrar, iria agarrar esta oportunidade com “unhas e dentes”, e se não conseguisse entrar, iria então fazer uma pausa de um ano para poder trabalhar e meter as minhas ideias no lugar.

Joana não sabia ao certo qual o conteúdo exato da profissão de educador social. Não sabia o que fazia, concretamente, um Educador Social. “Mas ninguém nasce ensinado, não é verdade?”. Passados três anos de formação no ensino superior, Joana refere que “percebo a importância enorme que o educador social tem na nossa sociedade, sendo que este é um profissional promotor de competências, que trabalha com o indivíduo com o objetivo de o (re)integrar na sociedade, educando o sujeito a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e, principalmente, a aprender a ser”. Joana afirma diversas vezes na sua autorreflexão que a Educação Social, afinal de contas, deveria constituir uma aprendizagem para todos:

Ao longo destes últimos anos, sinto que mudei bastante não só comigo mesma, mas também para com as outras pessoas. A educação social faz-nos ter outro olhar perante a sociedade, outro olhar perante o mundo e, principalmente, perante o outro/próximo. Sinto que passei a respeitar mais as pessoas à minha volta, que aprendi a ouvir o outro antes de recorrer a qualquer tipo de julgamento, e isso é muito bom, faz-nos crescer muito enquanto pessoas. [...] considero que a educação social deveria ser uma disciplina dada a toda a nossa sociedade, mesmo que de forma breve, uma vez que acredito que esta mudaria muitas mentalidades e formas de ver determinados acontecimentos e atitudes.

Joana defende mesmo, como vimos, a inserção de uma disciplina de Educação Social no Ensino Básico e Secundário, o que de alguma forma corresponde ao que poderia ser feito na Educação para a Cidadania e, de forma transdisciplinar, na Formação Pessoal e Social determinada pela Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986.

Da dúvida e indecisão quanto ao futuro: o caso de Isabel

Para Isabel a entrada na licenciatura em Educação Social acabou por ser fruto de uma escolha quase aleatória. O estágio que tinha realizado num curso de natureza profissionalizante, um CTeSP (Curso Técnico Superior Profissional) terá fornecido

ingredientes para buscar uma porta de entrada na educação social como realização pessoal e profissional.

Quando integrei um curso profissional comecei a destacar-me porque gostava, os professores convidavam-me para participar em atividades de voluntariado, ligados à área do desporto e da gestão desportiva, que ainda hoje é uma área de que gosto muito. Nesse momento, a minha relação com a escola mudou, sentia-me muito motivada em poder aplicar aquilo que ia aprendendo ao longo do curso. Curiosamente, foi numa dessas atividades que senti o primeiro click para a Educação Social, apesar de não saber bem o que era isso. Fomos fazer uma atividade com pessoas com deficiência. Enquanto alguns participantes estavam a fazer canoagem, eu tinha que ficar com o restante grupo a fazer atividades improvisadas em terra. Efetivamente, senti que aquilo era o que gostava de fazer, que provavelmente tinha uma sensibilidade especial para públicos mais vulneráveis e que o meu caminho não passava pelos ginásios. Lembro-me perfeitamente, quando a atividade terminou, de dizer à minha amiga que esta atividade tinha sido especial para mim e que me sentira muito feliz a dinamizá-la.

A entrada de Isabel na licenciatura em Educação Social acabou por ser fruto de uma escolha quase aleatória, embora marcada pela ideia de que não gostaria, futuramente, de fazer uma vida profissional sentada numa secretária.

Era o último dia que tinha para me inscrever e não tinha muito tempo para pensar. Então, optei por seguir o meu instinto, mesmo sem saber no que me estava a meter, algo me disse que o caminho era aquele [...]. O facto é que fui aceite em duas licenciaturas e aí não tive dúvidas que era a Educação Social que preferia, mesmo sem saber o que era efetivamente.

Refletindo sobre a trajetória desses três anos de formação na Licenciatura em Educação Social, Isabel assume que algumas disciplinas do 1.º ano foram decisivas na rutura com o senso comum sobre as pré-noções relativas à profissão de Educador Social e alimentaram a consciência da complexidade da profissão. Iniciou-se o trabalho

pedagógico de rutura com a representação paliativa do trabalho social e a consciência de que a pedagogia social é apoiada numa mediação intercultural, como teoria e prática na intervenção socioeducativa, iniciavam-se muito antes do “final da linha”, muito antes do “rio chegar à foz com as águas poluídas” (Vieira, A. M. e Vieira, R., 2016):

No primeiro ano, especialmente nas aulas de Introdução às Ciências Sociais e de Introdução à Educação Social, comecei a ficar fascinada e a perceber realmente o que era a Educação Social e a sua complexidade. Essas duas Unidades Curriculares romperam com o meu senso comum e fizeram-me chegar à conclusão que trabalhar com pessoas não é assim tão simples como eu pensava. Achava que ia encontrar uma solução para trabalhar e hoje sei que não há soluções, porque cada pessoa tem as suas particularidades e que não é por ser de determinado grupo étnico, por exemplo, que se tem de adotar determinado tipo de postura. Temos de adaptar-nos a todas as pessoas porque todas são diferentes e as diferenças não são só deficiências nem etnias. As pessoas são muito distintas.

Passados três anos sobre o início do curso, vimos assim, como duas disciplinas constituem momentos significativos e de vivência de momentos e incidentes críticos geradores de reflexividade. Esses momentos são reconhecidos como formativos pois continuam bem presentes e marcantes quanto à rutura com o senso comum iniciada desde então, no tocante ao social como objeto de estudo e à intervenção socioeducativa como processo teórico prático que rompe com o existencialismo e busca a mediação intercultural através da escuta ativa e do ponto de vista do outro para a construção da sua própria autonomia e cidadania:

Antes reagia a quente e tinha uma solução para tudo muito rapidamente. Hoje ponho muitas coisas em cima da mesa e penso no impacto dessa decisão em mim, mas também no impacto que pode ter nos outros. Aprendi essencialmente a ouvir os outros e a considerá-los, e muitas vezes a mudar a minha opinião o que antes era muito difícil de acontecer. O que penso que me vai ajudar imenso não só a nível pessoal, mas também profissional, visto que irei trabalhar com diversos profissionais, com visões distintas sobre as coisas e que os meus olhos

de educadora social, não são melhores que os do assistente social ou psicólogo, mas que os nossos olhos em conjunto terão um maior impacto e possivelmente mais positivo do que apenas os meus, daí a importância do trabalho multidisciplinar. [...] Dessas aulas saía sempre a pensar. Desconstruí muitos preconceitos que tinha na minha cabeça. [...] Recordo-me de nos intervalos, após essas aulas, muitas pessoas da turma estarem a debater o que tinha sido dito, umas com opiniões muito contrárias às que o professor dava e outras muito defensoras das teorias apresentadas nas aulas. [...] Recordo o seminário com o professor convidado [...], da Universidade de [...], num dos ciclos de conferências em Educação Social: a Educação Social é algo que se tem de sentir, é uma forma de vida e o diploma não nos faz educadores sociais, apenas nos certifica. Percebo que o Educador Social não é capaz de sair do seu trabalho e deixar de o ser, porque a Educação Social, mais que uma profissão é uma forma de estar na vida.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Os depoimentos biográficos, analisados até ao momento, mostram as dúvidas que os licenciados em educação social tiveram aquando da entrada no ensino superior. Mostram, também, que após três anos de licenciatura, a definição de educador social continua vaga e muito próxima da animação sociocultural, ainda que distinta, discursivamente, em relação ao serviço social. Estes refletem sobre a sua história de vida, sobre momentos e pessoas marcantes ao longo da trajetória social e reconhecem professores marcantes na rutura com o seu senso comum sobre a intervenção socioeducativa e alguns incidentes críticos que levaram a que, ainda que com muitas dúvidas no final do curso, tenham hoje um posicionamento mais consolidado sobre o que é a profissão do educador social e as necessárias competências de mediação intercultural e intrapessoal para trabalhar com o outro na sua autotransformação e empoderamento.

Apesar de se sentirem transformados, os casos biográficos de que damos aqui conta parecem sentir-se, ainda, algo confusos, apesar das imensas leituras feitas, estágios e trabalho de terreno realizados e participação em diversos seminários e conferências da área socioeducativa. Sublinham que embora teoria e prática andem de mãos dadas, a falta de experiência prática lhes cria dúvidas e indefinições sobre o contributo e trabalho

efetivo que poderão dar efetivamente nesta área de intervenção, o que nos parece fazer parte das dúvidas de qualquer licenciado, antes de mergulhar profundamente nos terrenos que farão parte do seu trabalho futuro.

Uma das jovens licenciadas em Educação Social termina uma das suas reflexões autobiográficas escrevendo uma frase que nos parece paradigmática: “Neste sentido, talvez fosse interessante que esta reflexão não acabasse aqui e continuasse a ser escrita ao longo da minha experiência profissional”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bourdieu, P. (Dir.). (1993). *La misère du monde*. Seuil.
- Dominicé, P. (1992). *L'histoire de vie comme processus de formation*. L' Harmattan.
- Dubar, C. (1991). *La Socialization. Constructions des Identités Sociales et Professionnelles*. Armand Colin.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação de culturas*. Guanabara.
- Josso, M. C. (2002). *Experiências de Vida e Formação*. Educa.
- Kaufman, J. C. (2003). *Ego. Para uma Sociologia do Indivíduo*. Instituto Piaget.
- Lewis, O. (1970). *Os filhos de Sanchez*. Moraes Editora.
- Nóvoa, A. (2002). Prefácio. In: Josso, C. *Experiências de vida e formação*. Educa, pp. 7-12.
- Pineau, G. e Le Grand, J.L. (1993). *Les Histoires de Vie*. PUF.
- Vieira, A. M., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Profedições.
- Vieira, R. (1999). *Histórias de Vida e Identidades*. Edições Afrontamento.